



PIM-PF

Publicação Observatório da Indústria | Nº 72 – Janeiro de 2024

Indústria Capixaba registra alta de 9,4% até novembro de 2023, com destaque para os avanços da indústria extrativa (+18,9%) e do setor de papel e celulose (+6,6%)

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) de novembro de 2023, apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção física da indústria capixaba apresentou crescimento de 9,4% entre janeiro e novembro de 2023, quando comparada com o mesmo período de 2022. A produção industrial do Espírito Santo se manteve como a segunda maior entre os estados brasileiros pesquisados, atrás apenas do Rio Grande do Norte (12,2%). Ao todo, 10 dos 17 estados pesquisados apresentaram avanços nessa base de comparação (Gráfico 1).

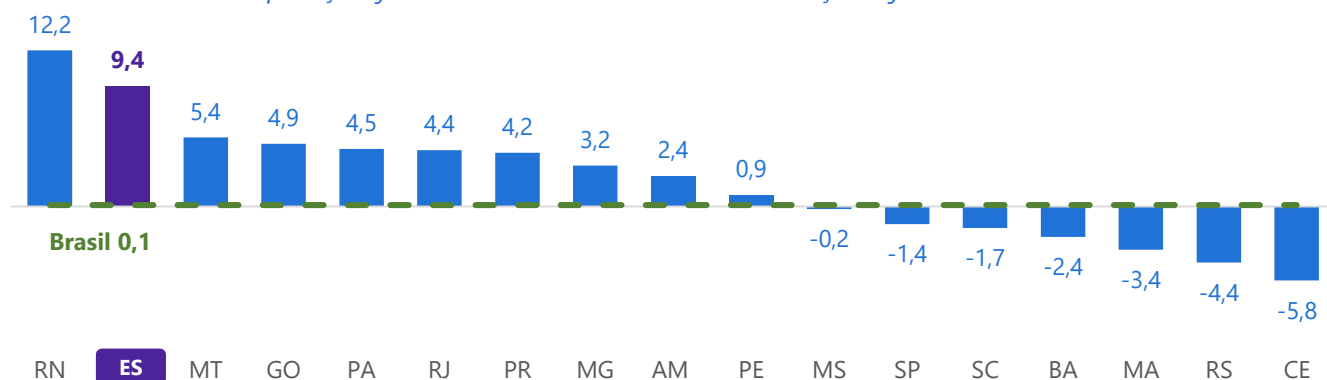
Tabela 1 – Produção Física Industrial (PIM-PF)
Variação (%) – novembro de 2023

Período	ES	Brasil
Novembro 2023 / Outubro 2023*	4,3	0,5
Novembro 2023 / Novembro 2022	18,5	1,3
Acumulado no ano	9,4	0,1
Acumulado nos últimos 12 meses	6,8	0,0

* Série com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF/IBGE
Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Gráfico 1 – Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa

Base de comparação: janeiro a novembro de 2023 em relação a janeiro a novembro de 2022



Fonte: PIM-PF/IBGE | Observatório da Indústria/Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Ambiente de Negócios



O desempenho positivo do setor industrial do Espírito Santo no acumulado do ano até novembro foi impulsionado pelo avanço de 18,9% da indústria extrativa, influenciado pela maior produção de pelotas de minério de ferro e pela extração de petróleo e gás natural (P&G).

No que diz respeito ao setor de P&G no estado, os dados da ANP mostraram que a produção de petróleo chegou a 56,2 milhões de barris no ano, expansão de 20,7% em relação ao mesmo período de 2022. A produção de gás natural totalizou 1,4 bilhão de m³ até novembro, crescimento de 21,5% no período. Entre as explicações para o avanço do setor de P&G no estado estão: i) o aumento da extração no Campo Jubarte, com o retorno do FPSO Cidade de Anchieta, ii) a retomada da produção no Campo Golfinho, iii) a recuperação da produção em ambiente onshore com a diversificação de petroleiras independentes e iv) a retomada da produção no Campo de Abalone, que não registrava produção expressiva desde dezembro 2020.

Por sua vez, a indústria de transformação capixaba recuou 4,9% no acumulado do ano até novembro, influenciada pelo desempenho negativo em 2 das 4 atividades pesquisadas, sendo elas: a fabricação de produtos de minerais não metálicos (-13,6%) – decorrente da menor produção de granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias), pedras de construção trabalhadas, inclusive pedra sabão e ladrilhos e outros de cerâmica para pavimentação ou

revestimento esmaltados – e na metalurgia (-5,7%), pressionada pela menor produção de bobinas de aço e ferro-gusa.

Os destaques positivos ficaram por conta das atividades de fabricação de produtos alimentícios (+0,3%), devido a uma maior produção de carnes de bovinos congeladas e de açúcar cristal, e de papel e celulose (+6,6%), que apresentou uma recuperação a partir do 3º trimestre de 2023, motivada, entre outros fatores, pela melhora das demandas dos mercados europeu e chinês, e da ausência de parada programada nas plantas da Suzano no estado. Esses resultados positivos das duas atividades ajudaram a minimizar parte das perdas da indústria de transformação capixaba registradas no acumulado do ano até outubro (-6,2%).

Já na passagem de outubro para novembro, na série com ajustes sazonais, a indústria capixaba avançou 4,3%, após dois resultados negativos consecutivos. O desempenho do setor ficou acima do resultado nacional (+0,5%), explicado pelo avanço de 9,5% da indústria de transformação, ao passo que a indústria extrativa apresentou recuo de 0,4%. Esse resultado fez com que a indústria do estado ficasse com o 2º melhor desempenho entre as unidades da federação pesquisadas, atrás apenas do Paraná (5,4%).

Na comparação entre novembro de 2023 e novembro de 2022, a produção física da indústria do Espírito Santo cresceu 18,5%, puxada tanto pela expan-





são de 23,4% da indústria extrativa, quanto e pelo avanço de 10,2% da indústria de transformação.

No acumulado em 12 meses até novembro de 2023, a indústria capixaba cresceu 6,8%, influenciada pelo crescimento de 14,0% da indústria extrativa, que compensou a queda de 6,6% da indústria de transformação.

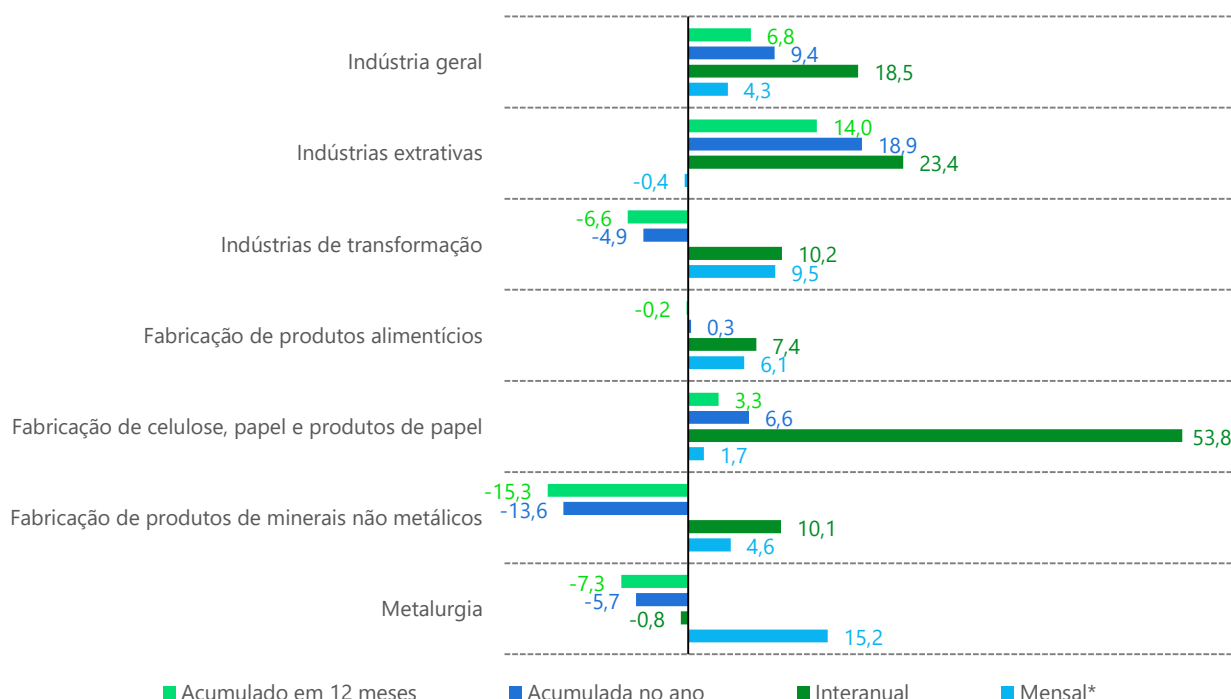
Os dados da PIM-PF referentes a novembro de 2023 reforçaram o crescimento do setor industrial do Espírito Santo ao longo do ano, impulsionada pelo desempenho da indústria extrativa.

Para 2024, o cenário internacional continuará sendo

desafiador para a indústria capixaba, à medida que as taxas de juros nas economias centrais continuam em elevado patamar restringindo a atividade econômica e inibindo os fluxos comerciais, assim como observado em 2023. Além disso, fatores de risco como os conflitos geopolíticos aumentam as tensões nos mercados globais, podendo gerar impacto negativo sobre o setor industrial geral.

Por outro lado, no cenário doméstico, a efetivação das obras do PAC e a melhora do poder de compra das famílias, com a inflação controlada e redução da taxa Selic, poderão estimular a produção de bens industrializados.

Gráfico 2 – Produção Física Industrial – Espírito Santo
Variação (%) – Novembro de 2023



(*) Com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE | Observatório da Indústria/Findes.

A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF Regional) referente a novembro foi divulgada na sexta-feira, 12 de janeiro de 2024, pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Para o Espírito Santo é feito o levantamento de 29 produtos, o que gera uma cobertura de 79% da indústria geral do estado, segundo a metodologia adotada pela pesquisa.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Ambiente de Negócios